

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LEARNING STYLES IN DISTANCE EDUCATION

- **Margarete Bertolo Boccia** (UNINOVE – margaretebertolo@gmail.com)
- **Adriana Aparecida de Lima Terçariol** (UNINOVE – atercariol@gmail.com)
 - **Andreza Gessi Trova** (UNINOVE – gessitrova@yahoo.com.br)

Resumo:

O presente texto é um recorte dos estudos realizados a partir do projeto docentt (Estilos de aprendizagem nos curso de Educação a Distância) e pesquisas de iniciação científica, vinculadas ao tema, que visam estudar e identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia, na modalidade EaD. O referencial teórico utilizado está pautado pelos estudos da Psicologia da Educação sobre as estratégias de aprendizagem, além, principalmente dos estudos espanhóis sobre os Estilos de Aprendizagem de Alonso, Honey e Gallego (2002), com base nos estudos de Keefe (1998); além de Barros (2011), que estuda os estilos de aprendizagem no ambiente virtual. A metodologia adotada foi levantamento bibliográfico de fontes como banco de dissertações e teses da CAPES (www.capes.gov.br/), Scielo (www.scielo.org/), Google acadêmico, caracterizando-se assim, em metodologia teórico-bibliográfica que se inicia com o levantamento de um determinado tema, com vistas a obter uma lista com as referências e resumos dos documentos publicados. Apresentaremos os resultados iniciais da pesquisa teórico-bibliográfico sobre Estilos de Aprendizagem em bases de dados de estudos científicos.

Palavras-chave: estilos de aprendizagem, educação a distância, levantamento de dados.

Abstract:

The present text is a cut of the studies carried out from the teaching project and scientific initiation research on learning styles in the distance education courses, which aims to study and identify the Learning Styles of the Pedagogy students in the EAD mode. The theoretical framework used is based on the studies of educational psychology on learning strategies, in addition to the Spanish studies on the learning styles of Alonso, Honey and Gallego (2002), based on the studies of Keefe (1998); besides Barros (2011), studies the learning styles in the virtual environment. The methodology adopted was a bibliographical survey of sources such as dissertations and theses from CAPES (www.capes.gov.br/), Scielo (www.scielo.org/), and academic Google, thus being characterized in theoretical-bibliographic methodology that begins with the survey of a certain subject, with a view to obtaining a list with the references and summaries of the

documents that have been published. We will present the initial results of the theoretical-bibliographic research on Learning Styles in databases of scientific studies.

Keywords: *learning styles, distance education, data collection.*

1. Introdução

Ao estudarmos a história da educação e os processos de Ensino e Aprendizagem identificaremos momentos de oscilação entre a preocupação com a compreensão das concepções de ensino; em outro momento com as questões relativas à aprendizagem; ou ainda nos processos de ensino e aprendizagem que se retroalimentam. Dada as características de ensino em cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância, identificou-se uma diferenciação entre as aprendizagens construídas em salas de aula presenciais e salas de aulas virtuais, a partir de ambientes virtuais de aprendizagem, aproximando-nos dos estudos e questionamentos sobre as diferentes maneiras dos alunos aprenderem.

José Armando Valente (1993) nos convida a refletir sobre o fato de que a educação a distância não é um processo meramente contruído por meio de um objeto, instrumento conhecido por computador ou objetos tecnológicos móveis, mas uma ferramenta com a qual os nossos discentes desenvolverão algo, e, portanto, o aprendizado vai ser contruído por meio de tarefas que estes objetos possibilitarão viabilizar dentro de um tempo e espaço cibernético diferentes das salas de aulas regulares, conhecidas por curso presencial. A tecnologia é, então, mais um componente do processo educacional, juntamente com as estruturas das instituições por meio dos seus projetos pedagógicos de cursos, currículos, metodologias e sistemas de avaliação.

Em estudo anterior sobre o curso de Pedagogia EaD, Boccia (2011) identificou que a escolha pela EaD está muito mais relacionada a questões pessoais relativas a tempo, ou melhor a falta desse tempo, como se o curso em EaD não precisasse de tempo e dedicação; às distâncias entre localização de trabalho/moradia e universidade; ao tempo de deslocamento entre esses locais; à intenção de fuga do trânsito caótico que a cidade e região da São Paulo apresenta; e, até mesmo aos valores que são inferiores das mensalidades presenciais do referido curso; mas não relacionam-se com o estilo e a modalidade do ensino, ou ainda, ao domínio desses recursos tecnológicos. A inferência a que se chegou é que há um desconhecimento da estrutura e da modalidade de ensino, bem como das exigências e expectativas do trabalho a ser realizado em uma plataforma de estudos, em um ambiente virtual de aprendizagem.

Guimarães (2012) apresenta inúmeras características que compõem o perfil desse novo aluno(a) idade e matrícula tardia nas I.E.S, o ritmo de trabalho, indicando que muitos destes discentes não têm possibilidade de frequentar cursos presenciais, entre outros.

Na continuidade dos estudos sobre, os alunos e o curso de Pedagogia na modalidade EaD, Boccia, et all (2013) identificou que a maior dificuldade dos alunos que escolhem essa modalidade de ensino, está pautada na organização para o estudo individual. Os alunos participantes da pesquisa indicaram falta de organização na administração do tempo,

dificuldades na construção e efetivação de uma rotina de estudos, e ainda, uma indisciplina para realização de estudos independentes; além disso relataram problemas e ruídos na comunicação devido a terem que lidar com tempos diferentes do costumeiro das atividades presenciais. A não presencialidade (física) ainda se mostrou como uma barreira a ser administrada, aprendida e transposta.

Do aluno que escolhe a modalidade de ensino a distância é esperado que ele abandone a passividade, seja autônomo e ativo no encaminhamento do processo da construção de seu próprio conhecimento. Para que esse intento ocorra espera-se que alguns aspectos precisam ser considerados, como: identificação da existência de diferentes formas de se ler o mundo e os textos apresentados, com interpretações e vivências que são pessoais e individuais desses alunos; as diferentes maneiras de se aproximar do conhecimento, assim como a forma e/ou estilo de aprender.

A esse respeito, Otto Peters (2009) assinala que:

Na educação a distância, no entanto, as coisas são bem diferentes. As formas típicas e prevalentes de ensino e aprendizagem não são falar e ouvir em situações face a face, mas apresentar material didático impresso e usá-lo a fim de adquirir conhecimento. Falar e ouvir são substituídos por escrever e ler, outro padrão cultural que, no entanto, é relativamente novo, e certamente, comparativamente difícil (PETERS, 2009, p. 70).

Por todos os estudos já realizados sobre ensino e aprendizagem, já há um consenso que cada pessoa aprende de uma maneira diferente; as pessoas desenvolvem estratégias diferentes para a aprendizagem; a maneira diferenciada com que cada um aprende vai desde as condições físicas de organização do espaço, até as estruturas e organizações mentais /internas de lidar com essa aprendizagem.

Alguns alunos preferirão estudar escutando música, outros não conseguirão lidar com nenhum barulho, precisando de um local silencioso. Há os que preferem estudar fazendo suas anotações, outros preferirão ler em voz alta. Darão destaque a elementos textuais diferentes, terão dúvidas diferentes, ou seja, as pessoas desenvolvem estratégias próprias de aproximação e apropriação do conhecimento, que serão aqui consideradas por nós como diferentes estilos de aprendizagem.

Apesar de não ser uma teoria psicológica, muitos são os estudos da Psicologia da Educação sobre as estratégias de aprendizagem, compreendida como uma concepção ativa relacionada com a inteligência. Os autores Bordenave (1993), Pozo, Monereo e Castelló (2004) identificam cinco tipos de estratégias de aprendizagem: 1) ensaio; 2) elaboração; 3) organização; 4) monitoramento da compreensão; 5) estratégias afetivas. Já a teoria dos Estilos de Aprendizagem cunhada pelos espanhóis Catalina Alonso e Domingo Gallego (2002), tomam como base os estudos de Keefe (1998); e, assim nos apresentam quatro estilos de aprendizagem que interagem com seus ambientes: o estilo ativo; o reflexivo, o teórico e o pragmático.

Para aproximar a teoria dos estilos de aprendizagem do ambiente virtual de aprendizagem, Barros (2011), adaptou um questionário de identificação dos estilos de aprendizagem e categorizou quatro tendências de uso do espaço virtual: 1) o estilo de uso participativo no espaço virtual; 2) o estilo de uso e pesquisa no espaço virtual; 3) o estilo de

estruturação e planejamento no espaço virtual; 4) o estilo de ação concreta e produção no espaço virtual.

Com base nos estudos aqui apresentados sobre estilos de aprendizagem, objetiva-se nesta pesquisa explicitar um recorte da pesquisa que visou analisar e identificar quais são os Estilos de Aprendizagem dos alunos de um curso de Pedagogia, que é oferecido na modalidade EaD, partindo de uma pesquisa teórico-bibliográfica e, seguida de pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários aos alunos do referido curso de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de São Paulo.

2. Pesquisa teórico-bibliográfica

A pesquisa realizada inicialmente foi o levantamento bibliográfico de fontes como banco de dissertações e teses da CAPES, Scielo, Google acadêmico, caracterizando-se assim em metodologia teórico-bibliográfica que se inicia com o levantamento de um determinado tema, com vistas a obter uma lista com as referências e resumos dos documentos que já foram publicados nessas diferentes bases de dados.

Os descritores para a busca por palavras-chave foram: estilos de aprendizagem; estilo de aprendizagem ativo; estilo de aprendizagem reflexivo; estilo de aprendizagem teórico e, estilo de aprendizagem pragmático. Os resultados apresentados serão numéricos e em alguns momentos estes estarão divididos por textos brasileiros e estrangeiros.

Em busca na base de dados de teses e dissertações da CAPES, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), foram utilizados os descritores mencionados acima, seguidos dos seguintes filtros: Tipo: Mestrado (Dissertação); Doutorado (Teses), os resultados obtidos foram 924329, já na grande área do conhecimento: Ciências Humanas (dois descritores), os números apresentados: foram 160456 trabalhos, indicando a área do Conhecimento: - Educação e, mais dois descritores, os resultados apresentados foram 58138 trabalhos, na área na Área de Concentração - Educação o número de trabalhos diminuiu para 8910, com a palavra-chave final no programa de educação com 3 descritores, chegamos finalmente 8816 documentos.

Por ser uma temática que se aproxima dos estudos da Psicologia da Educação o resultado é bastante expressivo numericamente, mas quando separamos esses dados para o olhar específico sobre os estilos de aprendizagem esses números reduzem drasticamente, obtendo um resultado de 221 trabalhos, sendo 125 dissertações de mestrado e 66 teses de doutorado.

Exatamente por ser uma base de dissertações e teses, os trabalhos apresentados são todos nacionais – brasileiros e não temos nenhum documento estrangeiro.

O levantamento realizado *no site da scielo.org/, buscando pela palavra-chave estilos de aprendizagem, foram encontrados 70 artigos publicados; quando é aplicado o filtro estilo de aprendizagem ativo, o resultado obtido é de 04 artigos; sendo 3 textos estrangeiros e 1 brasileiro; quando a busca utilizou a palavra-chave estilo de aprendizagem reflexivo foram 05 artigos; sendo 4 textos estrangeiros e 1 brasileiro. Sobre o estilo de aprendizagem teórico foram identificados 02 trabalhos publicados, sendo 1 texto estrangeiro e 1 brasileiro e o estilo de aprendizagem pragmático tem 02 trabalhos, sendo estrangeiros.*

Na pesquisa realizada no google acadêmico, a partir do descritores estilos de aprendizagem em geral, foram identificados 115.00 trabalhos, utilizando o descritor estilo de

aprendizagem ativo, foram identificados 69.200 textos; já com a utilização do descritor estilo de aprendizagem reflexivo, foram identificados 40.200 textos; quando a busca foi por estilos de aprendizagem pragmáticos o resultado foi de 20.100 trabalhos e quando a busca usou o descritor estilo de aprendizagem teórico foram identificados 19.000 publicações.

Nossa busca estava relacionada aos estudos relacionados à educação a distância, e assim, quando o descritor trouxe a expressão EaD ou educação a distância esses números foram reduzidos a 414 trabalhos.

A análise inicial nos mostra que quando buscamos estudos sobre estilos de aprendizagem e a educação à distância, não são muitos os trabalhos publicados e divulgados. Deste montante de trabalhos poucos relacionam estilos de aprendizagem à educação a distância, indicando que a temática ainda é considerada e discutida no campo da educação presencial. Os dados iniciais indicam que a produção sobre a temática está muito mais presente em trabalhos internacionais do que nacionais, indicando que o tema ainda precisa ser investigado em nosso país.

3. Considerações Finais

Compreender as influências que um ambiente de aprendizagem na modalidade a distância e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem exercer no desenvolvimento dos estilos de aprendizagem, torna-se de extrema relevância, pois inúmeros podem ser os benefícios de tal combinação. Benefícios esses que se relacionam ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades.

Vale salientar ainda que, neste mesmo contexto, torna-se necessário consideramos que ao interagir com os colegas e professor em um ambiente de aprendizagem, o aprendiz pode adquirir melhor consciência em relação as suas próprias preferências de aprendizagem e desenvolver estratégias que favoreça nas diversas situações de aprendizagem na escola e em seu cotidiano.

Esta investigação apresentou dados iniciais sobre o levantamento das produções relacionadas às temáticas estilos de aprendizagem e educação a distância, identificou-se que não existem números significativos/quantitativos de produções acadêmicas que articulem os dois temas, reforçando a necessidade de serem realizadas pesquisas nesse segmento. De modo que se possa proporcionar um melhor conhecimento e direcionamento de quais estilos de aprendizagem estão sendo contemplados na modalidade a distância, visando ao melhor aproveitamento e desempenho dos aprendizes.

4. Referências

- Alonso, C.; Gallego, D.; Honey, P. (1994). *Los Estilos de Aprendizaje. Procedimientos de diagnóstico y mejora*. Bilbao: Ediciones Mensajero. Universidad de Deusto.
- BARROS, Daniela Melaré Vieira. Estilo de Aprendizagem Colaborativo para o E=Learning. Revista Linhas – Revista do programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, v. 12, n. 02, p. 31 – 43, jul. / dez. 2011.

<http://G:/ESTILOS%20DE%20APRENDIZAGEM/ESTILO%20DE%20APENDIZAGEM%20COLABORATIVO.pdf>

BOCCIA, Margarete Bertolo. Pedagogia – Modalidade EAD- Motivos e Ressignificações. VII Colóquio de Pesquisa sobre instituições escolares _ pedagogias Alternativas, PPGE, UNINOVE, 2011

BOCCIA, Margarete Bertolo (et all). Estudo Individual - Um Desafio aos alunos do curso de Pedagogia na modalidade EaD. IX Colóquio de Pesquisa Sobre Instituições Escolares – História e Atualidade no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. PPGE, UNINOVE, 2013

BORDENAVE, J. E. Estratégias de ensino-aprendizagem. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1993.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. O aluno e a sala de aula virtual. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012.

JOLY, M.C. R. A.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Orgs.). O aluno universitário e suas questões. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2005.

PALLOF, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line, Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. A educação a distância em transição: tendências e desafios. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

POZO, J. I.; MONEREO, C.; CASTELLÓ, M. O uso estratégico do conhecimento. In: Desenvolvimento psicológico e educação – 2: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 145.

SACRISTÁN, José Gimeno. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na educação. In: Valente, J. A. (org.) Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas, SP. Gráfica da UNICAMP, 1993.